

³⁹ Ele respondeu: “Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. ⁴⁰ Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra. ⁴¹ Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas. ⁴² A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui o que é maior do que Salomão.

⁴³ “Quando um espírito imundo^a sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso. Como não o encontra, ⁴⁴ diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem. ⁴⁵ Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá a esta geração perversa”.

A Mãe e os Irmãos de Jesus

(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

⁴⁶ Falava ainda Jesus à multidão quando sua mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora, querendo falar com ele. ⁴⁷ Alguém lhe disse: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”^b.

⁴⁸ “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele. ⁴⁹ E, estendendo a mão para os discípulos, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! ⁵⁰ Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Capítulo 13

A Parábola do Semeador

(Mc 4.1-20; Lc 8.1-15)

¹ Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. ² Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que, por isso, ele entrou num barco e assentou-se. Ao povo reunido na praia ³ Jesus falou muitas coisas por parábolas, dizendo: “O semeador saiu a semear. ⁴ Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. ⁵ Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. ⁶ Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. ⁷ Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas. ⁸ Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um. ⁹ Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

¹⁰ Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: “Por que falas ao povo por parábolas?”

¹¹ Ele respondeu: “A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não. ¹² A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado. ¹³ Por essa razão eu lhes falo por parábolas:

“ ‘Porque vendo, eles não vêem
e, ouvindo, não ouvem
nem entendem’^c.

¹⁴ Neles se cumpre a profecia de Isaías:

“ ‘Ainda que estejam sempre ouvindo,
você nunca entenderão;
ainda que estejam sempre vendo,
jamais perceberão.

¹⁵ Pois o coração deste povo
se tornou insensível;
de má vontade
ouviram com os seus ouvidos,
e fecharam os seus olhos.
Se assim não fosse,
poderiam ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
entender com o coração
e converter-se,

^a12.43 Ou *maligno*

^b12.47 Alguns manuscritos não trazem o versículo 47.

^c13.13 Alguns manuscritos trazem *Para que vendo, eles não vejam e, ouvindo, não ouçam nem entendam*.

e eu os curaria^a.

¹⁶ Mas, felizes são os olhos de vocês, porque vêem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem. ¹⁷ Pois eu lhes digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

¹⁸ “Portanto, ouçam o que significa a parábola do semeador: ¹⁹ Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, o Maligno vem e lhe arranca o que foi semeado em seu coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. ²⁰ Quanto ao que foi semeado em terreno pedregoso, este é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria. ²¹ Todavia, visto que não tem raiz em si mesmo, permanece pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandona. ²² Quanto ao que foi semeado entre os espinhos, este é aquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera. ²³ E, finalmente, o que foi semeado em boa terra: este é aquele que ouve a palavra e a entende, e dá uma colheita de cem, sessenta e trinta por um”.

A Parábola do Joio

²⁴ Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: “O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo. ²⁵ Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio^b no meio do trigo e se foi.

²⁶ Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

²⁷ “Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: ‘O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?’

²⁸ “ ‘Um inimigo fez isso’, respondeu ele.

“Os servos lhe perguntaram: ‘O senhor quer que o tiremos?’

²⁹ “Ele respondeu: ‘Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderão arrancar com ele o trigo. ³⁰ Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro’ ”.

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

(Mc 4.30-34; Lc 13.18-21)

³¹ E contou-lhes outra parábola: “O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo. ³² Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce torna-se a maior das hortaliças e se transforma numa árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos”.

³³ E contou-lhes ainda outra parábola: “O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade^c de farinha, e toda a massa ficou fermentada”.

³⁴ Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola, ³⁵ cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta:

“Abrirei minha boca
em parábolas,
proclamarei coisas ocultas
desde a criação do mundo”^d.

A Explicação da Parábola do Joio

³⁶ Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: “Explica-nos a parábola do joio no campo”.

³⁷ Ele respondeu: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem. ³⁸ O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno, ³⁹ e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

⁴⁰ “Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era. ⁴¹ O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz tropeçar e todos os que praticam o mal.

⁴² Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. ⁴³ Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

^a 13.14,15 Is 6.9,10

^b 13.25 Grego: *cizânia*, erva daninha parecida com o trigo; também no restante do capítulo.

^c 13.33 Grego: *3 satos*. O sato era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 13 litros.

^d 13.35 Sl 78.2

As Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola de Grande Valor

⁴⁴ “O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

⁴⁵ “O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. ⁴⁶ Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

A Parábola da Rede

⁴⁷ “O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes. ⁴⁸ Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins. ⁴⁹ Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos ⁵⁰ e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes”.

⁵¹ Então perguntou Jesus: “Vocês entenderam todas essas coisas?”

“Sim”, responderam eles.

⁵² Ele lhes disse: “Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas”.

Um Profeta sem Honra

(Mc 6.1-6)

⁵³ Tendo terminado de contar essas parábolas, Jesus saiu dali. ⁵⁴ Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: “De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? ⁵⁵ Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? ⁵⁶ Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?” ⁵⁷ E ficavam escandalizados por causa dele.

Mas Jesus lhes disse: “Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra”.

⁵⁸ E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles.

Capítulo 14

João Batista é Decapitado

(Mc 6.14-29)

¹ Por aquele tempo Herodes, o tetrarca ^a, ouviu os relatos a respeito de Jesus ² e disse aos que o serviam: “Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos”.

³ Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, ⁴ porquanto João lhe dizia: “Não te é permitido viver com ela”. ⁵ Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque este o considerava profeta.

⁶ No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes ⁷ que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse. ⁸ Influenciada por sua mãe, ela disse: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista”. ⁹ O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia ¹⁰ e mandou decapitar João na prisão. ¹¹ Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe. ¹² Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

¹³ Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. ¹⁴ Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes.

¹⁵ Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida”.

¹⁶ Respondeu Jesus: “Eles não precisam ir. Dêem-lhes vocês algo para comer”.

¹⁷ Eles lhe disseram: “Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes”.

¹⁸ “Tragam-nos aqui para mim”, disse ele. ¹⁹ E ordenou que a multidão se assentasse na grama. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, deu-os aos discípulos, e estes à multidão. ²⁰ Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. ²¹ Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

^a14.1 Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região.

Jesus Anda sobre as Águas

(Mc 6.45-56; Jo 6.16-24)

²² Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão. ²³ Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho, ²⁴ mas o barco já estava a considerável distância^a da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

²⁵ Alta madrugada^b, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar. ²⁶ Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo.

²⁷ Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!”

²⁸ “Senhor”, disse Pedro, “se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas”.

²⁹ “Venha”, respondeu ele.

Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus. ³⁰ Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

³¹ Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: “Homem de pequena fé, por que você duvidou?”

³² Quando entraram no barco, o vento cessou. ³³ Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: “Verdadeiramente tu és o Filho de Deus”.

³⁴ Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. ³⁵ Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, espalharam a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram os seus doentes. ³⁶ Suplicavam-lhe que apenas pudessem tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocaram foram curados.

Capítulo 15

Jesus e a Tradição Judaica

(Mc 7.1-23)

¹ Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram: ² “Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!”

³ Respondeu Jesus: “E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês? ⁴ Pois Deus disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’^c e ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado’^d. ⁵ Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é uma oferta dedicada a Deus’, ⁶ ele não está mais obrigado a ‘honrar seu pai’^e dessa forma. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus. ⁷ Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo:

⁸ “ ‘Este povo me honra
com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
⁹ Em vão me adoram;
seus ensinamentos
não passam de regras
ensinadas por homens’^f.”

¹⁰ Jesus chamou para junto de si a multidão e disse: “Ouçam e entendam. ¹¹ O que entra pela boca não torna o homem ‘impuro’; mas o que sai de sua boca, isto o torna ‘impuro’ ”.

¹² Então os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?”

¹³ Ele respondeu: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes. ¹⁴ Deixem-nos; eles são guias cegos^g. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco”.

¹⁵ Então Pedro pediu-lhe: “Explica-nos a parábola”.

¹⁶ “Será que vocês ainda não conseguem entender?”, perguntou Jesus. ¹⁷ “Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido? ¹⁸ Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas

^a14.24 Grego: *a muitos estádios*.

^b14.25 Grego: *quarta vigília da noite* (entre 3 e 6 horas da manhã).

^c15.4 Êx 20.12; Dt 5.16

^d15.4 Êx 21.17; Lv 20.9

^e15.6 Alguns manuscritos acrescentam *ou sua mãe*.

^f15.8,9 Is 29.13

^g15.14 Alguns manuscritos dizem *são cegos, guias de cegos*.

que tornam o homem ‘impuro’. ¹⁹ Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias. ²⁰ Essas coisas tornam o homem ‘impuro’; mas o comer sem lavar as mãos não o torna ‘impuro’.”

Uma Mulher Cananéia Demonstra Fé

(Mc 7.24-30)

²¹ Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom. ²² Uma mulher cananéia, natural dali, veio a ele, gritando: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito”.

²³ Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”.

²⁴ Ele respondeu: “Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel”.

²⁵ A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, ajuda-me!”

²⁶ Ele respondeu: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

²⁷ Disse ela, porém: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”.

²⁸ Jesus respondeu: “Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja”. E naquele mesmo instante a sua filha foi curada.

A Segunda Multiplicação dos Pães

(Mc 8.1-10)

²⁹ Jesus saiu dali e foi para a beira do mar da Galiléia. Depois subiu a um monte e se assentou. ³⁰ Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os mancos, os aleijados, os cegos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou. ³¹ O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os aleijados curados, os mancos andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel.

³² Jesus chamou os seus discípulos e disse: “Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Não quero mandá-los embora com fome, porque podem desfalecer no caminho”.

³³ Os seus discípulos responderam: “Onde poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão suficiente para alimentar tanta gente?”

³⁴ “Quantos pães vocês têm?”, perguntou Jesus.

“Sete”, responderam eles, “e alguns peixinhos.”

³⁵ Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. ³⁶ Depois de tomar os sete pães e os peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos discípulos, e os discípulos à multidão. ³⁷ Todos comeram até se fartar. E juntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram. ³⁸ Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. ³⁹ E, havendo despedido a multidão, Jesus entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Capítulo 16

Os Fariseus e os Saduceus Pedem um Sinal

(Mc 8.11-13)

¹ Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

² Ele respondeu: “Quando a tarde vem, vocês dizem: ‘Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho’, ³ e de manhã: ‘Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado’. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!” ⁴ Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas”. Então Jesus os deixou e retirou-se.

O Fermento dos Fariseus e dos Saduceus

(Mc 8.14-21)

⁵ Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pão. ⁶ Disse-lhes Jesus: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus”.

⁷ E eles discutiam entre si, dizendo: “É porque não trouxemos pão”.

⁸ Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: “Homens de pequena fé, por que vocês estão discutindo entre si sobre não terem pão? ⁹ Ainda não compreendem? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos vocês recolheram? ¹⁰ Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram? ¹¹ Como é que vocês não entendem que não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e

^a16.2,3 Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 2 e 3.

dos saduceus”.¹² Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

A Confissão de Pedro

(Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

¹³ Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?”

¹⁴ Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”.

¹⁵ “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

¹⁶ Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

¹⁷ Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. ¹⁸ E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades^a não poderão vencê-la^b. ¹⁹ Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado^c nos céus”. ²⁰ Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição

(Mc 8.31-9.1; Lc 9.22-27)

²¹ Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

²² Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: “Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!”

²³ Jesus virou-se e disse a Pedro: “Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens”.

²⁴ Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ²⁵ Pois quem quiser salvar a sua vida^d, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará. ²⁶ Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma? ²⁷ Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito. ²⁸ Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino”.

Capítulo 17

A Transfiguração

(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

¹ Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. ² Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz. ³ Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

⁴ Então Pedro disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

⁵ Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no!”

⁶ Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados. ⁷ Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantem-se! Não tenham medo!” ⁸ E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.

⁹ Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: “Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do homem tenha sido ressuscitado dos mortos”.

¹⁰ Os discípulos lhe perguntaram: “Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?”

^a16.18 Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

^b16.18 Ou *não se mostrarão mais fortes do que ela*

^c16.19 Ou *será ligado ... será desligado*

^d16.25 Ou *alma*